ANO 6.º | Sexta-feira, 2 de Janeiro de 1914 | NUMERO 303

O DEMOCRATA

(A VENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . 1$20
Semestre . . . $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . . 2$50
Avulso . . . $02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

—(*)—

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha . . . 4 centavos
Comunicados . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

A crise da industria da pesca em Aveiro

Necessidade da conclusão das obras da Barra

A industria de pesca em Aveiro está gràvemente ameaçada pelo aperfeiçoamento dos procéssos de pesca, fenomeno perfeitamente natural mas de consequencias fataes desde que não possamos acompanhar esse aperfeiçoamento em bréve tempo.

Emquanto as artes empregadas na costa norte de Portugal não atingiram uma grande produtividade, nem a pesca foi intensiva, as artes de arrasto unicas usadas na nossa costa, devido ás suas condições especiaes, gosaram de relativa prosperidade tornando-se um fator essencial na economia da região. Empregando um pessoal numeroso, a tração animal, rêdes de grandes dimensões e grandes quantidades de corda para lançamentos a distancia, barcos de tonelagem relativamente elevada, todo um material sugeito a uma rapída deterioração, e com uma produção anual média de 400.000$, beneficiam uma parte importante da população, a agricultura, as industrias de construção e de cordoaria e alimentam um comercio em que grande numero de intermediários e auxiliares auférem lucros importantes què por sua vez vitalisam os outros ramos de comercio da região. Compreende-se facilmente que uma depressão brusca na situação atual de industria deve dar logar a uma crise economica, cujas consequencias serão infelizmente muito intensas dada a rêde de interesses que a ela está ligada.

A industria da pesca tem tomado um notavel incremento na costa de Portugal. Os procéssos de pesca aperfeiçoaram-se sob o estimulo de uma legislação protetora, batendo sucessivamente os procéssos mais dispendiosos e menos produtivos.

O *cêrco americano*, considerado o mais perfeito para a pesca da sardinha, de grande produtividade e relativamente economico é um temivel concorrente de armação *fixa* e bate a arte de arrastar adstrita a uma zona limitadissima e sugeita a peores contingencias. Começamos a verificar agora, que o seu numero ainda é pequeno na costa norte, quanto é para temer a sua *concorrencia comercial* e tudo nos faz prevêr a sua vitoria definitiva quando esse numero fôr muito maior.

E' possivel que uma organisação das nossas emprêsas de pesca, mais perfeita sob o ponto de vista comercial, possa ainda obter resultados compensadores durante algum tempo explorando com maior cuidade os centros consumidores aproveitando-se da nossa rêde de comunicações sobretudo da proxima ligação directa com a Beira Alta, mas isto não constituirá a solução do problema que só conseguiremos obter fazendo de Aveiro um *porto de pesca.*

*
* *

A opinião da nossa terra tem andado mal orientada ácêrca dos serviços que a barra lhe póde prestar.

Se é lamentavel que bem mal sirva a navegação, ainda é mais lamentavel que de nada sirva para a pesca. Pelas condições de acesso, pelas condições do porto interior de pequenos fundos, pela sua situação geografica nunca o nosso porto poderá ter para o comercio maritimo a importancia que muita gente julga possivel. E' evidente que melhorando as suas condições atuaes as escassas sete mil toneladas do seu trafego anual, quasi todo devido á pequena cabotagem, representativas de uma exportação e importação de cerca de 80:000$ poderiam talvez quadruplicar rapidamente, mas isto não constituiria um resultado de capital importancia para a economia local nem justificaria os enormes sacrificios pecuniários já feitos mais de 1.200:000$ e os que seriam ainda necessários cerca de 350:000$ para obter rendimento aceitavel de obras tão importantes como são, as já realisadas.

A importancia agricola e industrial da barra garantindo o exgoto de terrenos, que sem ela seriam inaproveitaveis, e dando entrada a grandes massas de agua salgada necessárias para o fabríco do sal é, sem duvida, muito elevada mas não é tudo quanto dela podemos aproveitar.

Se a pequena profundidade das aguas interiores e as condições da barra, ainda quando muito melhoradas pela realisação das obras projetadas, excluem a possibilidade de acesso para as grandes tonelagens em que se faz a parte mais importante do comercio maritimo, é presumivel porque outro tanto não sucéderá para as pequenas tonelagens empregadas na pesca costeira e longinqua que poderiam ter uma barra facil e porto seguro.

Os pequenos portos francêses de Fécamp, Granville, Saint-Malo e Cancale armam cada ano 200 navios para a pesca do bacalhau tripulados por cerca de 7500 homens que em 1897 colheram 27:500.000 k.as de bacalhau no valor aproximado de 2700 contos o que nos dá uma ideia exata da importancia economica destes *pequenos portos.*

Lembrando-nos ainda de que por um trabalho extenuante, apenas possivel numa média de 111 dias em cada ano emquanto em grande parte dos restantes os nossos pescadores se limitam a vêr pescar nas nossas aguas as lanchas do norte, as companhas conseguem arrastar peixe na importancia de 400:000$ podemos fazer uma ideia exata da falta que nos faz o porto de pesca e do impulso que ele dará á economia desta terra.

Será dificil encontrar em Aveiro quem não esteja interessado directa indirectamente na solução deste problema e todavia será tambem dificil encontrar meio social em que com tanta passividade se encare a aproximação de uma crise temerosa só para se evitar o esforço de pedir aquilo que por justiça nos é devido.

Corpos administrativos

A' hora a que o nosso jornal começa de circular, preparam-se para tomar posse os novos corpos administrativos ultimamente eleitos para a Junta Geral, Câmara Municipal e juntas de paroquia, o mesmo acontecendo em todo o país.

Ao assunto nos referiremos no proximo numero.

O SR. ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

—═(*)═—

Pela quinquagésima vez é anunciada para domingo, depois de ámanhã, a visita a esta cidade do chefe do partido evolucionista, sr. dr. Antonio José de Almeida.

Afirmam que désta vez é cérto e que s. ex.ª realizará uma conferencia no teatro onde apenas será permitida a entrada a quem esteja munido do respectivo bilhete de admissão.

Estâmos antecipadamente seguros que o ilustre chefe evolucionista será recebido com a consideração que o valor da sua personalidade impõe. Mas se alguns dos seus apaixonados correligionarios erradamente o convencerem de que poderá medir pelo resultado das eleições paroquiaes ultimas o valor e numero do evolucionismo local tentando de aí concluir—que s. ex.ª está num meio politico exclusivamente seu, fica por este meio já prevenido o sr. dr. Antonio José de Almeida que o enganam. Aveiro foi e é uma cidade de puramente democratica e nêstas condições fazemos sincéros votos para que não haja ocasião désta verdade ser afirmada por qualquer fórma, clara, decidida e positiva.

Agradecendo

Aos muitos amigos e assinantes de O DEMOCRATA a quem devemos a deferencia dos seus cumprimentos por ocasião da Festa da Familia, aqui deixâmos exarado o vivo testemunho do nosso reconhecimento por mais essa gentilêsa que tanto nos penhorou.

Oxalá o ano de 1914 seja para todos de felicidade e alegria e á Patria traga as maiores prosperidades.

SENA FREITAS

—═(*)═—

Telegramas expedidos do Rio de Janeiro, E. U. do Brazil, anunciáram no dia 22 de Dezembro a morte do padre Sena Freitas, antigo conego da Sé de Lisboa, e que para ali tinha ido pouco antes da proclamação da Republica portuguêsa.

José Joaquim de Sena Freitas não era um padre vulgar.

Entre os mais notaveis sacerdotes, ele destacava-se ainda por uma vasta cultura intelectual que lhe permitia brilhar no pulpito, como na imprensa, como no livro onde os seus vastos recursos literários se afirmáram, tornando-o célebre entre os mais célebres escritores do seu tempo.

Como polemista, Sena Freitas teve tambem uma cérta aura principalmente quando publicou os opusculos consagrados á *Velhice do Padre Eterno*, de Guerra Junqueiro, á questão debatida em volta de *Os Lazaristas*, de Antonio Enes e por ultimo sobre a atitude tomada pelas *Novidades* ácêrca da questão clerical.

Apontado pela opinião pública como jesuita ferrenho, foi em virtude disso que o padre Sena Freitas sofreu por ocasião do centenário de Santo Antonio uma grâve agressão na rua Nova da Palma, em Lisboa, quando o povo, desvairado, se precepitou na chamada *caça aos padres que apanhavam creanças para o fabrico de oleo humano*, valendo-lhe o ter-se refugiado numa casa onde o defenderam da ira popular.

Em Aveiro teve tambem o finado sacerdote uma hora bem amarga quando duma vez aqui veio prégar uns sermões na egreja de Jesus pertencente ao extinto colégio de Santa Joana. Se a memoria nos não falha, apenas duas vezes se fez ouvir, não lhe consentindo os aveirenses que mais espalhasse, em propaganda, as suas ideias pelo que numa noite teve de retirar desta cidade obrigado pela fôrça das circunstancias ou fosse pelos apupos saídos duma manifestação anti-clerical improvisada contra o emerito lazarista.

Morreu agora com 73 anos de edade. Oxalá a terra lhe seja léve e da semente deletéria que espalhou nem um grão só possa germinar para socêgo e prosperidade do país.

Centro Republicano de Aveiro

—═(*)═—

Efectuou-se ante-ontem a eleição dos corpos gerentes para 1914, que deu o seguinte resultado:

Direcção

Presidente, dr. Alfredo da Cruz Nordéste; *secretário*, Alfredo Gaspar de Oliveira; *vogaes*, Octavio Duarte de Pinho e José Pinheiro Palpista.

Substitutos

Manuel Rodrigues da Paula Graça, João Simões Peixinho, João de Deus Marques, José Marques Soares e José Migueis Picado.

Assembleia Geral

Presidente, Eduardo Pinto de Miranda; *1.º secretário*, Antonio José Marques e *2.º secretário*, Francisco Pinto de Almeida.

Especulações

Sessenta e sete anos de jejuns, de penitencias, de rézas, de torturas não passam incolumes por cima de qualquer pessoa.

Após tão largo periodo de tempo, agravado com toda uma vida de misticismo e de isolamento, sobrevem, natural e implacavelmente, o desiquilibrio mental, a inconsciencia, a cachexia senil.

Assim, a velhinha da *Nação*, que ultimamente entrou num periodo de assustadora rabugice de mistura com uma facilidade de crença extraordinária—duas vezes somos meninos—entrou agora a discutir uma frase com que, entre outras, o sr. Cunha e Costa justifica a sua vigésima fase politica!

Produziu grandes engulhos á *Nação* estas poucas linhas de Cunha e Costa—*católico, fortemente regalista, sou*—e daí duas colunas de estudo e profunda analise para apreciar a sinceridade e convicção que ditaram aquelas palavras.

Não se cance, santinha!

A sinceridade é a mesma com que Cunha e Costa se tem declarado *regalista*, a seu modo, em todos os campos politicos...

Não vale um cígarro o assunto, convença-se, e já agora tambem lhe lembrâmos em harmonia com os principios religiosos da velhinha: *não vale a pena gastar cêra com ruins defuntos...*

E o homem é já defunto ha muito...

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Lembrâmos a todos os nossos amigos, maiores de 21 anos ou que complétem esta idade até 30 de Junho proximo, a conveniencia de se inscreverem nos cadernos eleitoraes das freguezias onde tenham fixa a sua residencia para o que basta fazerem um requerimento ao secretário da câmara, a que juntarão certidão de idade e atestado em que próvem residir no concelho ha seis mezes, pelo menos.

O praso fixado na lei para esta primeira operação é de 2 de Janeiro a 20 do mesmo mez, inclusivé.

No escritório do *Democrata* prestam-se todos os esclarecimentos a quem dêles carecer para o fim indicado.

1913-1914

—═(*)═—

A' hora que escrevemos, o ano 1913 desaparece na voragem do tempo, levado no turbilhão incessante dos dias, que se sucédem numa estonteadora vertigem que tudo aproxima do fim.

Como numa correria louca e macabra, na qual tomassem parte milhares de sêres, chocando-se, aniquilando-se, esmagando-se mas avançando por sobre tudo e atravez de tudo, de olhos fitos num objétivo que era criação apenas da sua imaginação febril e doentia, como os anos anteriores, o de 1913 passou devastando, apavorando, matando, acirrando paixões, aquécendo com os raios do sol faiscante e bélo, quadros horrorosos de destruição e de morte, testemunhando com a placidez do firmamento ou com a luz baça do luar, no seu eterno indiferentismo, crimes, misérias fulminadoras!

No Oriente acordou ele, formidavel e atroadoramente, os écos das soberbas montanhas dos países que se degladiaram, feroz e horrorosamente, nos pavores duma guerra terrivel!

A quantos milhares de familias não ficará esse ano, éssa data, representando todo o pavor duma tragica recordação! A quantos!

O ano de 1870 é ainda hoje conhecido na França pela designação de—ano terrivel!

E assim foi chamado porque durante esse tempo a França se debateu na maior agonia porque um povo póde passar.

O inimigo invadira-lhe o terreno sagrado da Patria e cercáva-lhe a sua capital impondo-lhe, além de todas as exigencias humilhantes, a maior vergonha e o mais profundo e intimo golpe: o arrebatamento dum grande talhão do solo patrio, duas provincias francêsas—a Alsacia e a Lorêna.

O ano de 1913 por pouco esteve prestes a lançar de novo a França na gravidade de um conflito que não traria por cérto o doloroso resultado de 70, mas dele ao menos se aproximaria nos horrores de uma guerra que atingiria um gráu nunca visto de destruição e de morte.

A França seria envolvida na luta, que esteve eminente entre a Inglaterra e a Alemanha, quando se discutiu na imprensa e no parlamento de estas duas potencias a questão dos armamentos navaes.

A bordo das esquadras inglêsas, que pela sua situação seríam as primeiras unidades a receber o choque das forças alemães, dormiam sobre o convéz a marinhagem, a infanteria e a artilharia.

Tudo estava a postos porque a agudésa da situação atingiu tal gravidade que a todo o momento era esperado o rompimento de relações seguido de imediatas hostilidades.

O bom senso e o horror á morte, aliado ao pavor que sentiriam tantos quantos provocassem tal luta, que atingiria verdadeiras proporções homericas, aplanou dificuldades, venceu despeitos e afastou o perigo.

A França com o seu grande espirito democratico e alta capacidade politica dos seus dirigentes foi a mais compléta auxiliadora dessa árdua quanto humana taréfa.

Não pretendemos referir, com as minucias duma efeméride, os factos decorridos durante o ano que nos terá deixado há quarenta e oito horas, pouco mais ou menos, da saída deste jornal.

Citâmos apenas alguns casos que pela sua maior grandêsa levaram a destruição e a morte ao nosso semelhante, quer ele viva no Oriente, quer ele exista na Africa, como sucéde com os infelizes soldados hespanhoes, matando e morrendo, nessa luta ingloria e interminavel de Marrocos, que o orgulho injustificado dos que continuam no conchego dos seus confortaveis gabinetes e no remanso da familia vão alimentando, sem metodo, sem humanidade e sem objectivo possivel.

Entre nós, se durante o ano

que findou registâmos determinadas datas que indiscutivelmente sintetisam a firmêsa de um passo dado com energia e saber dentro da realisação politica do programa governamental, vemos com mágoa, que são os proprios que, dizendo constituir grupos politicos regularmente organisados a dentro das instituições, sem razão, todavía, que tal justifique, amesquinham, aviltam e negam a realisação desses factos com tal violencia e odio, que autenticos inimigos da Republica disso se servem como argumento a empregar na defêsa da sua causa.

Na impotencia dos seus esforços e na absoluta impossibilidade de fazerem triunfar os seus despeitos e as suas criminosas paixões, esses que se dizem sempre republicanos, mas que fórem, como ninguem, a Republica, vomitam na sua imprensa os mais vís insultos, porque desmentem factos que além de verdadeiros representam o prestigio das instituições e o respeito da propria nacionalidade.

O ano de 1913 regista em abundancia vários casos desta ordem, como ainda a gràve tentativa dum movimento de restauração monarquica que, assentando numa complicada e vasta rêde espalhada por quasi todo o país, nos seus centros mais importantes, teria trazido lugubres sucéssos se antecipadamente todo o plano não fosse do conhecimento dos poderes constituidos, que pudéram aniquilar toda essa tenebrosa infamia.

Infamia que era o complemento das iniciadas em abril e junho com a nota canibalesca e horrorosamente barbara do lançamento de bombas sobre um cortejo de creanças ou desfazendo agentes da segurança pública!

Vem depois a tentativa de assassinato na Praia das Maçãs, de que esteve para ser vitima o ilustre presidente do govêrno.

A famosa oposição riu do caso e achincalhou-o!

Mas quando ela veiu, no acto eleitoral, pedir o voto ao país, o eleitorado recapitulou toda a politica mesquinha e anti-patriotica a que a ambição do poder a tinha levado e respondeu com o aplauso, quasi unanime, pronunciando-se a favor do govêrno.

O verdadeiro patriotismo triunfára garantindo vida desafogada e segura ao gabinete a que preside a maior figura e o maior cerebro dos homens deste país.

E' este um dos poucos factos positivos que o ano de 1913 nos léga.

De resto, para nós, para os que vivem e trabalham para gloria deste torrão tão querido, procurando na paz e na actividade todo o engrandecimento das instituições, que, sem duvida, implica na sua existencia a autonomia da Patria, o ano de 1913 foi de profundos dissabores e amargurados receios.

Até da perda do chefe da nação estivémos ameaçados, passando dias, por assim dizer entre a vida e a morte, o venerando presidente da Republica!

Todos os nossos votos, sincéros e desinteressados, são para que o ano que agora principia — 1914 — traga no seu decurso todas as venturas e prosperidades á nação, ao povo português, mantendo no alto cargo de chefe supremo desta Patria a figura que o ocupa, nas cadeiras do poder o mesmo homem, que, tendo já tanto feito em prol do seu país, muito tem ainda que fazer e reuna na comunhão do mesmo esforço todos os bons patriotas e leaes portuguêses, convencendo-se os que errada e apoixonadamente assim não pensam que nada obtem nem conseguem continuando as suas tristes aventuras ou na desorientação politica das campanhas parlamentares e jornalisticas.

Disso só resultam o desprêso e a animadversão dos que não enveredam por semilhante caminho.

PELA IMPRENSA

—(*)—

Recebemos a visita do jornal *A Evolução*, que se publica em Vila Real, e que têve a amabilidade de transcrever o poema do nosso particular amigo dr. André dos Reis, expressamente escrito para o *Democrata* comemorar a gloriosa data de 5 de Outubro.

Agradecendo a deferencia e as bôas palavras que no mesmo numero *A Evolução* tem para o nosso director, resta-nos cumprimentar o colêga afectuosa e cordealmente ao estabelecer com êle a permuta.

=Passou o aniversário do *Leiria Ilustrada*, que, sob a direcção politica do sr. Gaudencio Pires de Campos, se vem publicando ha oito anos na linda cidade do Liz.

Egualmente completou onze anos a *Democracia do Sul*, semanário de Montemór-o-Novo dirigido pelo sr. Eduardo Geraldo.

A ambos os colégas enviâmos parabens.

=O nosso presado colêga de Shanghai, *A Rotunda*, continua a honrar-nos com a transcrição de vários artigos de *O Democrata*, o que muito lhe agradecemos.

PADRES CASTIGADOS

—=(*)=—

Entre uma relação de padres ultimamente castigados pelo govêrno, figuram dois pertencentes a este distrito, pelos motivos que se seguem:

Com seis mêses de interdição de residencia no concelho de Oliveira do Bairro, foi castigado o padre João Francisco Moreira, antigo paroco da freguezia de Mamarrosa, por se ter provado ser um elemento perturbador nas freguezias e ter declarado que só obedecia ás determinações eclesiasticas e não ás civis.

Igual pena, com relação ao distrito de Aveiro, foi aplicado ao padre Gabriel Duarte Martins, da freguezia de Mamarrosa, arguido de trazer em desassocego o povo, com a sua propaganda atrabiliaria contra as cultuais e as leis da Republica.

Muito desejávamos que nos dissêssem em que bulas se firma o padre Pato, vigario das Aradas, para continuar mantendo em seu poder o arquivo da freguezia quando é certo ter abandonado a egreja e o culto para não reconhecer a cultual, contra quem se manifesta, espalhando que não tem merecimento algum os actos religiosos efectuados na egreja por os eclesiasticos que ali vão a pedido de alguns paroquianos e por êles pagos para o templo não ser encerrado.

Então o sr. padre Pato é só vigario da freguezia para receber os emolumentos e não o é para o exercicio do culto?

Este procedimento, que, vergonhosamente para a lei, se mantém ha mezes, não é manifesta e provocadoramente a exclusiva obediencia ás determinações eclesiasticas com claro ultrage ás leis civis?

Não será esta atitude do sr. padre Pato uma propaganda constante contra as leis da Republica, provocando o desasocego entre o povo e escarnecendo do prestigio das instituições?

Mas tudo se lhe permite, tudo!

O vigário Pato é um homem feliz...

Continuando

A morte dum cardeal

Meu amigo

Nas dobras da mortalha que envolve o ano findo, vae nelas envolto tambem o cadaver dum homem cuja vida se apagou poucos dias antes de terminarem aqueles que prefaziam, na sua totalidade, o numero preciso para o complemento de 1913.

Referimo-nos á desaparição de Mariano Rampolla, cardeal, com quem durante a vida se deu um episodio digno de registo e que aqui merece, segundo supomos, uma referencia porque nela encontramos um argumento indiscutivelmente comprovativo de quanto temos apontado de mentiroso e falso, bases em que assenta a atual Egreja dos padres, que não a de Deus, na sua grandêsa espiritual e pura!

O cardeal Rampolla foi, sem duvida, dentro do sacro colegio, uma das suas figuras de maior destaque.

Inteligente e habil, foi durante anos o secretario de estado emquanto durou o pontificado de Leão XIII de quem era amigo fervoroso e não menos devotado cooperador.

Por morte deste, em 1903, e quando se reuniu o conclave, que devia eleger o novo Pápa, decorrem incidentes dignos de serem lembrados como edificantes e por si suficientemente demonstrativos da necessidade de serem abolidos, em nome da verdade, ridiculos procéssos que a Egreja pretende fazer passar como dignos de serem respeitados.

Se não estamos em erro já aqui referimos que, para a eleição do Pápa, os cardeaes se isolam durante os tres dias antecedentes e sem comunicação com qualquer pessoa afim de se inspirarem, por intervenção do Espirito Santo, na escolha daquele que deverá sentar-se na cadeira de S. Pedro, como parabolicamente eles dizem.

Ao mesmo tempo que se acha assim estatuido o procésso a empregar para a eleição papal, sabe-se tambem que contra o Espirito Santo estão habilitados a opôr-se os govêrnos da França, Italia, Austria e Portugal com a antecipada certeza de o vencerem.

A essa intervenção chama-se *o véto* e este era concedido aos paises indicados, considerados então — *fidelissimos*—exceção feita dos que pelas suas instituições se acham hoje naturalmente excluidos: o primeiro e ultimo.

A 1 de agosto de 1903, após a inspiração recebida pelo divino Espirito Santo, na riquissima capéla Sixtina e sobre um altar encontra-se colocada a urna—um valioso e rico ciborio de ouro—onde devem ser lançados os votos que *naturalmente* inspirados pelo Espirito Santo, que ilumina simultaneamente todos os eleitores, devem ser unanimes.

Mas logo principia o Espirito Santo a disfrutar o eleitorado inspirando-o de fórma diversa, isto é: emquanto a uns determinados cardeaes lhes cria no espirito uma determinada pessoa, a outros indica outra e ainda alguns uma terceira figura!

Abstraindo, porém, de tentar abranger as razões desta variedade de inspiração... divinal, parece que em qualquer circunstancia um dos inspirados deveria ser, pois, o eleito.

Sendo assim, apesar destas discordancias, o milagre operava-se e sempre o eleito representaria a intervenção directa e manifesta do... Céo!...

A eleição, contudo, a que se procedeu em 1903, como aludimos, implica o mais formal e expressado desmentido a toda essa indigna comedia, que póde imaginar-se.

Logo no primeiro escrutinio se divide a inspiração... divinal e resulta que Rampolla, tendo uma maioria de votos, não tem contudo os bastantes para a sua difinitiva eleição!

Fez-se segundo escrutinio, que deu o mesmo resultado, continuando portanto indeciso o resultado final do acto.

O Espirito Santo, que continuou com a torneira fechada da sua inspiração, permite na sua celestial vontade que os cardeaes, incluindo aquele que dentre eles deveria ser o representante de Cristo na terra, não resolvam o assunto e assim, no dia seguinte, ao efectuar-se o terceiro escrutinio é apresentado o seguinte protésto contra a eleição de Rampolla, em vista das suas simpatías pela França, pelo que o Espirito Santo sofre o mais vergonhoso fracasso que é possivel e de que é ele, afinal, o unico responsavel:

«Em virtude duma ordem que recebi de muito alto, tenho a honra de rogar a vossa eminencia na sua qualidade de decano do Sacro Colégio e de camerlengo da Santa Egreja romana, que se digne tomar conhecimento e o declare dum modo oficial em nome e pela autoridade de Francisco José, imperador da Austria e rei da Hungria, que sua majestade, usando dum direito e dum previlégio antigos, pronuncia o *veto* de exclusão contra o meu eminentissimo senhor o cardeal Mariano Rampolla del Tindaro.»

Rampolla, lido o protésto imperial, exclamou:

«Protésto enérgicamente contra o golpe que acaba de ser vibrado pelo poder civil á dignidade do Sacro Colégio e á liberdade das eleições eclesiasticas: quanto a mim, nunca me sucedeu nada de mais honroso e que maior ventura me causasse...»

Colocada a questão neste pé, ainda o Sacro Colégio, apesar da vontade indestrutivel que acabava de manifestar-se, continuou nas votações seguintes a indicar Rampolla resultando uma indecisão que só ao sétimo escrutinio, que teve logar no quarto dia de eleição, terminou, saindo eleito o atual Pápa, o cardeal Sarto, não sem que obtivésse ainda 10 votos o cardeal Rampolla!

E contudo, defrontada com a evidencia esmagadora destes acontecimentos, que são, como se vê, do dominio mundial, pretende sustentar a Egreja que a eleição do Pápa *é o indiscutivel resultado da vontade divina por meio da inspiração do Divino Espirito Santo!*

Mas... neste caso, quem foi o verdadeiro Espirito Santo foi o velho e fanatico imperador.

Mariano Rampolla era o indigitado sucessor de Pio X e quando, ha mezes, da grâve doença deste, o seu nome era o indicado, quasi sem discrepancia, para a cadeira de S. Pedro se Francisco José se harmonisasse com o Espirito Santo sobre tal sucessão...

O falecimento do cardeal Rampolla, que sugeriu as referencias singélamente feitas que aqui registo, impedem-me de entrar noutro assunto que, por não perder a oportunidade, tratarei mais adeante.

E' ele tambem bastante edificante e revelador da profunda e absoluta desigualdade entre a verdadeira religião de Cristo e a sua Egreja, presentemente.

* * *

Estamos a pouco do novo ano. Que ele consolide a conquista da liberdade de consciencia mantendo incólume a Lei da Separação—a basilar lei da Republica—é quanto fervorosamente desejo.

Dela dimanam todas as outras liberdades.

Por incidente tenho de referir que o maior erro do evolucionismo tem sido aquele que implica a promêssa da modificação de tal lei. Não quero intervir em discussões politicas. Mas o que deduzo é que o clericalismo, em todas as suas variadas manifestações, espera a subida ao poder dos evolucionistas porque eles por suas fórmas e procéssos lhe tem prometido, e isso temos lido e ouvido, a modificação completa da lei que lhe trará o restabelecimento de todas as regalias e predominio.

Póde ser; quem sabe?

Ha tanto quem possa influir no espirito dos homens!...

Mas... bem se póde aqui reproduzir as palavras de Emilio Castelar que muito a proposito tem absoluto cabimento e que bem merecem ser ponderadas pelos cabos de guerra do sr. Antonio José de Almeida:

Decretar a liberdade de pensamento, a liberdade de associação, a liberdade de reunião e ao mesmo tempo consentir e manter relações com uma Egreja, que com o poder que lhe emprestam, proclama a liberdade como heresia, o direito de reunião como uma blasfemia, os direitos individuaes como uma aberração e que tudo isso é protestantismo, jansenismo, panteismo — é inadmissivel.

O Estado que em tal consente, é um Estado suicida.

Porém, ainda que taes prometidas modificações não atingissem tamanha alteração que bem merecesse o conceito do alevantado raciocinio que reproduzimos, a mais leve alteração que a essa lei pretendam fazer, bom é que taes criminosos se lembram doutras proferidas no senado da Republica Brazileira, justificando o pedido de atenção feito ao govêrno respectivo, a proposito da entrada de representantes de diversas ordens no territorio daquele país:

Tem sido essa condolencia, essa tranquilidade, esse fechar de olhos que tem aberto porta franca, em todos os países e em todos os tempos, a essa ideia funesta, que sob o mais risonho e piedoso aspecto e com as mais lindas côres vem perturbar a marcha dos povos livres, transtornar a civilisação adiantada e abafar a civilisação nascente. Essa benevolencia indiferente, chame-se-lhe assim, tem consentido na entrada de muito contrabando imoral, que se apresenta sob as roupas austéras da mais refalsada santidade.

Grandes verdades que o tempo em todas as ocasiões confirma.

Se o sr. Afonso Costa, na revisão da lei, não suprimir definitivamente o culto externo, proíba-o de vez o sr. Almeida se chegar a ocasião de o poder fazer!

Tudo que não seja isso é um erro que o tempo confirmará.

S. J. M.

Notas Mundanas

Estiveram nésta cidade os nossos correligionários de Castélo de Paiva, srs. dr. Joaquim Moreira da Fonseca, Abel Moreira da Fonseca, Manuel Duarte Florim Junior, Joaquim Moreira Crava Junior, José Duarte Cerdeira Paiva e Alfredo Augusto de Oliveira.

=*Tambem aqui vimos em diversos dias da semana, os srs. Armando Ferreira Lapa, de Espinho; dr. João Maria Simões Sucena e dr. Fernando Batista, de Agueda; dr. Arnaldo Lemos, de Albergaria-a-Velha; dr. Samuel Maia, de Ilhavo; Serafim Méla e filho, de Anadia e Manuel Simões da Rosa, de Mamodeiro.*

=*Foi atacado pela febre tifoide, em Lisboa, o deputado dr. Manuel Alegre, que vai em via de restabelecimento.*

=*Com uma das mais gentis tricanas da Beira-Mar, a menina Maria da Apresentação de Mélo Naia, casou num dos ultimos dias de Dezembro o habil artista aveirense, sr. Antonio Augusto Gonçalves da Silva, filho do sr. Manuel Augusto da Silva, conhecido mestre de obras.*

Com os nossos parabens, o desejo de que tenham uma vida peréne de venturas.

=*Adoeceu o sr. Domingos Gamélas Junior, por cujas melhoras fazemos votos.*

=*A retomar a direcção do seu estabelecimento comercial, partiu para Coimbra o sr. Americo de Azevedo, de Cacia.*

ORA... BOLAS

Alguem chama a nossa atenção para uma correspondencia desta cidade publicada no ultimo numero do semanário *Correio de Vagos*, na qual se lê, com referencia ao caso dos passaportes falsificados no govêrno civil de Aveiro, este bocadinho que revéla bem o estofo moral do correspondente, quem quer que êle seja:

«A opinião, que surpreendida pelo conhecimento subito do caso dos passaportes, se indignára contra os individuos acusados e presos pela policia competente, manifesta-se já, sem rebuço, com simpatia por esses individuos, querendo vêr neles antes que deliquentes cuja responsabilidade não foi ainda apurada, vitimas dum *complot* habilmente maquinado e aproveitado na sinagoga secreta que nésta pobre terra dispõe dos destinos déla.»

Quer dizer: não ha deliquentes posto que se tivéssem apurado grâves irregularidades na primeira repartição do distrito, que de longa data vinha sendo apontada publicamente como um **covil de ladrões!**

Ha só vitimas; vitimas de um ardiloso *complot* saído da imaginação de algum *dorido*, que não de qualquer outra parte onde a verdade seja respeitada e mantida como deve ser.

Esta até parece do *Bébes*. E contudo pertence ao correspondente... do *Correio de Vagos*, que pelo menos se fez éco da mais revoltante falsidade que nos ultimos tempos se tem escrito.

Se foi para isto que se inventou a imprensa!

Festa de bombeiros

No domingo passado realisou a sua festa inaugural a nova companhia de salvação pública Guilherme Gomes Fernandes.

No quartel realisou-se depois da chegada do material de incendios, que da estação veio acompanhado pelas duas corporações que agora ficam existindo em Aveiro, uma sessão soléne de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes em que foi feito o elogio do insigne bombeiro portuense pelo sr. Alberto de Oliveira, comandante de cavalaria 8, no meio de prolongados aplausos dos convidados.

Juntamente com o retrato de Guilherme Fernandes foi descerrado o do nosso conterraneo João da Graça que, póde-se dizer, tem sido a alma da nova companhia pelos inumeros e valiosos serviços que lhe tem prestado sendo por isso credor do reconhecimento de todos os seus camaradas.

Como acima dizemos, á festa dos novos bombeiros assistiu a antiga companhia dos Voluntarios de Aveiro, com a respectiva banda, havendo além das manifestações de regosijo já descritas, alvorada pela filarmonica José Estevam, salvas de morteiros e á noite um jantar de confraternisação em que se trocaram afectuosos brindes.

A constituição da nova companhia Guilherme Gomes Fernandes representa uma soma enorme de devotada dedicação e multiplos esforços tendo todos os seus membros, incluindo o comandante, sr. Fortunato Mateus de Lima, direito aos aplausos que de fórma alguma lhe podemos regatear.

Uma longa existencia e mil prosperidades é o que desejâmos á nova companhia de bombeiros.

O SAL

Tem estado em Aveiro ao preço de 40$00 o vagon.

BODOS

Por ocasião da Festa da Familia e na conformidade dos anos anteriores, a Sociedade *Recreio Artistico* distribuiu 210 bôdos a outros tantos pobres que com êles foram contemplados.

Sabemos que algumas dêssas esmolas levaram a muitos lares o conforto que, na sua falta, deixariam de ter os beneficiados, passando êsse dia na mesma penuria e na mesma miséria de sempre.

A Sociedade *Recreio Artistico* merece por todos os titulos o nosso aplauso e de tantos quantos compreendem o seu altruista e caritativo procedimento.

Facultando aos seus socios as garantias e gosos em harmonia com a sua indole, vê-se que não esquece tambem aquêles a quem humanamente julga dever proteger.

Procedimento digno de ser emitado, o que este ano fez o cidadão e capitalista Luís Cunha, não se esquecendo egualmente de acudir em beneficio dos necessitados no grande dia que é o 25 de Dezembro.

Bem haja quem assim compreende a caridade.

RIDENDO...

A questão Bebesof...

Inumeras cartas e telegramas temos recebido manifestando uma cérta ancia de saber novas sobre a guerra anunciada néstas colunas depois de terem aparecido publicadas as notas diplomaticas no *Post Aveiro Zeitung* a que fizémos larga referencia.

A maior parte dos signatarios da correspondencia mostram a sua estraneza pelo silencio que da nossa parte se seguiu após o alarme lançado pela terrivel noticia.

Uma das figuras mais proeminentes do nosso meio militar chega a exprimir-se com dureza sobre o caso, escrevendo:

E' um verdadeiro crime tal orientação. Levar o espirito publico a tão dolorosa prova e quando se anceia por uma só palavra que traduza uma esperança ou traga uma certeza, ainda que terrivel, permitir que se debata em tão angustiosa situação, numa dilacerante duvida, a opinião geral dum povo, é indubitavel e barbaramente criminoso.

O autor da carta, como muitas outras pessoas, ignoram que apezar do intimo desejo de dizermos alguma cousa mais, além dos informes já fornecidos sobre a ameaça déssa guerra, até agora nos foi absolutamente impossivel.

Toda a orientação diplomatica estava nas chancelarias da *triplice entente* que, por várias rasões de alto interesse politico e comercial, a si chamára a solução do caso. Nésta altura rebenta a crise francêsa que produziu a quéda do gabinete.

Sem que fôsse indigitado ó novo ministro dos estrangeiros e devidamente inteirado do ocorrido, todo o nosso trabalho esteve suspenso. Como sabiamos que não se faria demorar a definitiva solução do gràve incidente, que acontecimentos no reino da Murtoza viéram facilitar duma fórma inesperada, preferimos esperar mais algumas horas e poder afirmar sem rodeios: está terminantemente posta de parte a possibilidade duma guerra!

Tal afirmativa, apagando de vez todos os receios, bem compensa o prolongamento da anciedade publica que involuntariamente causou o nosso silencio.

E póstos os nossos leitores em presença désta justificação, que reputamos indispensavel, passaremos a historiar os acontecimentos decorridos desde a hora angustiosa da terrivel notificação até ao momenta em que podemos afirmar positiva, decidida, formalmente: não ha guerra!...

* * *

O nosso artigo sobre a inesperada crise, que defrontava dois valorosos povos, frente a frente, na prespectiva sangrenta duma luta terrivel, foi daqui quasi na integra reproduzido telegraficamente para diversos jornaes.

Assim, o *Tageblatt*, de Berlin; a *Presse*, de Viena; o *Times*, *Standard*, *Daily News*, de Londres; *El Liberal* e *España Nueva*, de Madrid; *La Independence Belge*, de Bruxélas; *Figaro*, *Humanité* e *Matin*, de Paris, *New York Herald*, edição americana, *Il Secolo* e o *Observatore*, de Roma e muitos outros importantes orgãos da imprensa mundial, estampavam nas suas primeiras paginas a terrivel noticia dando conta do não menos terrivel acontecimento, que comentavam a seu sabor, sendo comtudo unanimes na absoluta necessidade de evitar-se tão gràve conflito.

O *Observatore*, jornal inspirado pelo Vaticano, de quem é, afinal, como se sabe, o orgão oficial, manifestando desejos para que a paz não fôsse perturbada, evidenciava as suas simpatias pelo *nobre* representante da Murtoza, no nosso territorio, o que significa uma prova de aplauso á *politica* e *defêsa* religiosa mantida no orgão do ministro, o *Post Aveiro Zeitung*...

Inteiradas as chancelarias europeias do acontecimento e tomadas as primeiras providencias, explicando-se assim a presença da esquadra ingleza em Vigo e de alguns vasos de guerra francezes em Malta e Gibraltar, a quéda do gabinete francez paralisou as *démarches* em que se empenhavam várias potencias, como atraz referimos, enquanto se desenrolavam acontecimentos internos que facilitaram a completa liquidação do conflito.

Foi um verdadeiro *reviralho*, na frase *engraçadissimamente genial* dum autentico *genio*, que tambem esteve para ser *rei* cá da Parvonia, se a monarquia pegásse...

Historiemos:

Horas depois da publicação dos terriveis documentos que trouxéram ao mundo civilisado a prespectiva duma luta formidavel, encontravamo-nos em pleno coração da cidade da Murtoza, procurando os homens de maior cotação politica, habilitados a trocarem impressões que nos garantisse alguma cousa mais do quanto tinhamos já dito aos nossos leitores.

Nos cafés, nos jardins, ruas e multiplicas avenidas que retalham em todas as direcções a formosissima capital, a efervescencia publica era enorme, discutindo imensos grupos com acrisolada paixão.

Desconhecidos, ali iamos recorrer a um secretário duma legação estrangeira, que uma feliz reminiscencia nos trouxe á ideia, quando o acaso nol-o deparou, inquirindo, sem demora, de todos os pormenores que a situação oferecia.

Reconhecida a necessidade de nos afastarmos da via publica encaminhamo-nos para o *Internacional Hotel* onde o nosso providencial amigo habita, ocupando dois magnificos *apartments* no primeiro andar do sumtuoso edificio, que faz esquina para a rua de *Las Peruas* e frente para a imponentissima praça de *Las Taxadas*...

Inteirado o tal amigo das rasões da nossa presença ali, observa-nos que a situação implicaria receios se, de facto, nela se envolvesse outra personalidade, que não aquéla que tão inconvenientemente a tinha creado.

Tanto o govêrno como o paço, continuou o nosso interlocutor, *mantinham como representante do país o* Bebesof *por um simples motivo de gràves questões de ordem e de administração publicas não terem permitido que de direito, dêle se ocupasse.*

Desde a questão do moliço e das enguias, o espirito de revolta é latente, especialmente nas barbaras populações do norte.

Toda a preocupação do govêrno tem sido evitar éssa sublevação que traria, como você compreende, um cataclismo nacional...

Daí o abandono de todas as outras questões e Bebesof *mantido onde, desde que cometeu o infeliz e incorrectissimo acto de publicar o seu proprio retrato com palavras de encomio á sua propria pessoa, no seu proprio jornal, estava condenado a ser substituido.*

Você conhece as apreciações e a troça geral com que, por toda a parte, foi acolhida tamanha imbecilidade e de tão imprevisto ridiculo.

Facilmente compreende tambem que dêsse ridiculo partilhava o govêrno.

No paço têve êsse acto deprimente reflexão e sei mesmo que sobre o assunto houve troca de impressões, podendo afirmar-lhe que a magestade têve duras palavras para o triste protogonista do desgraçado episodio. Ainda não estava de todo apagado o efeito irrisorio provocado pela aparição do retrato e eis que surge a não menos ridicula carta dêsse novo Tartarin, que suplanta o de jarrascon!...

Quer você ouvir alguem que póde agora narrar-lhe o resto da questão?

E sem esperar pela nossa resposta, abriu a porta e bradou: *general, ó general!*

Pronto, uma voz responde: *—lá vou. E' um momento...*

De facto instantes depois aparecenos um homem grosso, atarracado, com umas mãos enormes e pés correspondentes, dentro duma farda vermelha com estrelas douradas nos punhos e na gola, tresandando a agua de colonia, barata.

Devidamente apresentado, o amigo pol-o ao corrente da nossa missão e da narrativa que já nos fizéra até ao ponto que o leitor conhece.

—Póde o general dispensar-nos os seus informes sem prejuizo do que envolva segredo de estado?—pergunta o nosso amigo.

—Sim senhor e até de muito gosto.

E' necessario para os creditos de todos os filhos dêste reino, que se não meça a sua capacidade por a dêsse patetoide, que não soube aproveitar o bafejo da sorte que o levou ao invejavel cargo de nosso representante junto da Republica Portuguêsa...

Conhecida a publicação das cartas no Post Aveiro Zeitung, *o govêrno junto do da Gafanha colocou a questão nos seus devidos termos, desaparecendo logo o receio dum conflito e restabelecendo-se a normalidade no mundo financeiro...*

Contudo deixe-me afirmar-lhe: a atitude dêsse palerma custou ao país, embora que momentaneamente, por assim dizer, gràves embaraços pois os titulos publicos sofreram uma baixa de 10 pontos, e as acções de companhias particulares mais ainda...

Nomeado pelo meu govêrno para ir junto da nossa embaixada conferenciar e conhecer de perto toda éssa ocorrencia, no que era acompanhado por mais dois representantes das câmaras—um senador e um deputado—o que calcula o meu amigo com que deparâmos ao chegar ali?

O nosso infeliz embaixador estava dando saida a uma quantidade enorme de vapores que os rotulos de algumas garrafas vazias indicavam a especie— Cana, 1900!...

Suponho que não chegou a compreender a razão da nossa presença; poz-se em pé com dificuldade mas para fazer subir as calças, que, numa desesperadora teimozia, ameaçavam caír até aos pés, enfiados numas botas sujas, fedorentas.

As barbas lembravam as de Noé, por falta de pente... sublinhou, sorrindo, *le brave general e os cabelos apenas guarneciam uma baixa orla dum craneo que á primeira vista autentifica as faculdades do seu pobre senhorio...*

Ali estava o representante dum povo aliás grande e nobre!...

Desesperados com esta situação telegrafámos ao govêrno dando minuciosa conta do misero estado em que encontramos o embaixador...

A resposta não se fez esperar e déla deduza o meu amigo quanto lhe permite concluir...

E dizendo isto, o general tirou duma algibeira interior do seu rubro dolman, uma carteira muito perfumada e desdobrando um papel, que reconhecemos ser um impresso usado na recéção dos despachos telegraficos, lêmos o seguinte:

General Bombardão

Aveiro

S. M. por proposta do respectivo ministro acaba gostosamente de conceder ao ilustre e mui digno representante da Gafanha a banda das tres Ordens do senhor São Paio da Torreira.

Sirva-se v. ex.ª ir pessoalmente fazer a respectiva comunicação.

(a) *Presidente conselho*

Não pudémos esconder a nossa alegria. Sumia-se o fantasma negro e horrivel da guerra.

Agradecemos e aqui teem os leitores o portador da sua absoluta tranquilidade que bem compensa a demora havida...

Parece que a saída de *Bebezof* não se fará esperar, pela mudança de mobiliario que, ha dias, se está fazendo da embaixada.

De garrafas vazias... alguns tres carros...

O frio

Tem sido intensissimo nos ultimos dias devido ao extraordinário abaixamento de temperatura.

Os campos aparecem todas as manhãs cobertos de neve havendo sitios em que esta chega a formar blocos bastante grandes como ainda ontem tivémos ocasião de observar.

E lembrarmo-nos que anda tanta gente desagasalhada...

Homero de Lencastre

Estava naturalmente indicado que para este nome tivéssemos tambem duas palavras de referencia.

Quem tem sido discutido desde as duas casas do parlamento ao mais remoto logar sertanejo, classificado de heroe, de exemplar patriota, de republicano, de monarquico, de traidor, de bandido, figurando em todos os jornaes do país, tem incontestavel direito a que o *Democrata* aluda tambem á sua já lendaria personalidade.

Para dizermos que Homero fugiu?

Que Homero se bandeou para os monarquicos que incontestavel e iniludivelmente comprometeu em toda a linha, fazendo, pelo conhecimento que tinha como suposto servidor da insurreição, com que a Republica tomasse as necessárias providencias para fazer abortar o movimento, prendendo os cabecilhas que Homero trouxe e indicou e os mais comprometidos na indigna conspirata?

Para afirmar que Homero está no seio dos conspiradores que de novo o aceitam e acreditam como bom, sincéro e leal correligionário?

Falâmos em Homero para dizer apenas que não o poderiamos deixar de fazer por todos os motivos.

O tempo, porém, é o grande mestre da vida, diz o adagio.

Esperemos, pois, e suspendam-se as geraes apreciações emquanto Homero... se volta, como se dizia nos tempos da batotinha...

Necrología

Pelo falecimento de suas estremosas mães estão de luto os nossos bons amigos srs. Bernardo Torres e Lino Marques a quem acompanhâmos no doloroso transe porque acabam de passar.

= Em Segadães, concelho de Agueda, donde era natural, finou-se tambem ha pouco o sr. João Santiago, moço de 25 anos apenas que a tuberculose não poupou estrangulando lhe a existencia.

Era filho e irmão dos prestantes republicanos srs. Joaquim Santiago e Clemente Santiago e como eles republicano tambem, ardente, inquebrantavel, decidido.

João Santíago tinha regressado da Serra da Estrêla onde fôra procurar alivios ao terrivel mal que o vitimou, esperançado, como estava, na cura dessa atroz doença. De nada lhe valeu, porém, mais uma tentativa de resistencia, a ultima, quando o remedio a tanto sofrimento só o podia encontrar na morte.

Infeliz!

Que todos quantos o pranteam recebam as nossas sincéras condolencias.

= Nesta cidade e vergado ao pêso dos anos sucumbiu egualmente num dos dias desta semana, o sr. Miguel Costa, avô do nosso amigo e acreditado negociante local, sr. Pompeu da Costa Pereira.

Paz á sua alma e pêsames a todos os seus.

Um convite

A comissão administrativa paroquial da Vera-Cruz espalhou ontem pela cidade este pequeno manifesto:

Tendo chegado ao conhecimento da comissão a que presido, que alguns individuos teem espalhado por esta cidade o boato de que a mesma comissão tem feito uma vergonhosa administração e malbaratado os dinheiros da Junta de Paroquia da Vera-Cruz, não sò os que recebeu ao tomar posse da administração da mesma, como até dos que até aqui tem recebido, e constituindo esses boatos uma requintada infamia que preciso se torna destruir, como se destruirá, encarrega-me a mesma comissão de, por este meio, convidar os paroquianos e todos aqueles que o queiram fazer, a comparecer na casa das sessões da Junta de Paroquia da Vera-Cruz, junto á egreja paroquial, pelas 16 horas do dia 2 de janeiro de 1914, para ali, frente a frente, qualquer individuo formular e provar a refalsada infamia que andam espalhando.

E' naquele dia que termina o mandato da mesma comissão, pois tem que dar posse á nova Junta eleita em 14 do corrente p. p., e fazer entrega á mesma de tudo que tem sob a sua guarda e por isso se torna necessário que alguem tenha a coragem de ali acusar e provar que a comissão administrativa procedeu como malevolamente se tem espalhado.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1913.

O Presidente

Manuel Rodrigues Paula Graça

Fez bem a comissão da Vera-Cruz em lançar este repto.

Os pulhas é preciso confundil-os.

Centro Republicano de Esgueira

Dâmos a seguir a relação dos cidadãos residentes em Lisboa e nos Estados-Unidos do Brazil de quem a direcção do florescente grémio politico, ha pouco inaugurado na visinha freguezia de Esgueira, onde o Partido Republicano Português conta importantissimos e valiosos elementos, recebeu donativos destinados ao custeio das despêsas com a instalação do mesmo.

Por éla nos convencemos de que não é facil já aos adversarios do regimen derruir o que tão solidamente se encontra construido pois é bem de vêr que, com tantos e dedicados correligionarios, ao *Centro Republicano de Esgueira* está destinado um largo futuro, que bastante hade influir nos progressos da freguezia em que todos os socios se empenham.

Eis, pois, a relação dos subscritores de Lisboa:

Antonio da Silva	5$00
Viuva de João Simões Maia	5$00
José Mateus Farto	10$00
José Santos Lucas	1$00
Vicente Silva	1$00
Antonio Cerqueira Caldas Junior	1$00
Manuel Simões Maia	1$00
Anonimo	1$00
« «	1$00
Diversos	5$00
Joaquim Mateus Farto	1$00
José dos Reis	$50
Sebastião Rodrigues Pires	$50
José Maria Martins	$20
Isaias Bernardo	$20
Manuel Maria Bastos	$50
Manuel Simões Maia	$10
Salvador Pereira	$50
Elias José da Conceição	$10
João Nunes Morgado	$50
David Dias Lima	$50
Guilherme Gonçalves Saltão	$50
Joaquim le Almeida	$50
Antonio Gonçalves Saltão	$50
José Antonio das Neves	$50
José Tavares da Silva	1$00
Joaquim Maria Lopes	$10
José Marques da Cunha	$50
Manuel da Costa Durão	$50
Manuel Gonçalves Pereira	$50
João Gonçalves de Mélo Lisboa	$50
Joaquim Pinto de Almeida	$10
Manuel de Oliveira Vinagreiro	$50
Antonio Maria Vinagreiro	$20
Manuel Maria Valente	$20
Antonio da Silva Torres	$10
José de Oliveira e Silva Vinagreiro	$50
Antonio Nofre Coelho	$50
Henrique Rodrigues da Silva	$50
José Joaquim da Silva	$50
Manuel Dias de Oliveira	$20
Manuel Maria de Oliveira	$50
Francisco de Oliveira	$30
Antonio Simões de Pinho	$20
Antonio Ferreira Souto	$10
Antonio Ferreira	$50
José da Costa Sarrazina	$20
Antonio Lopes	$30
Menuel Matos	$10
Antonio Mano	$50
Soma	46$70

Subscritores dos Estados-Unidos do Brazil:

Pará

Francisco da Silva Castro	20$000
Manuel José da Silva Cativo	10$000
Antonio Rodrigues Marques	10$000
Raul M. da Cunha	10$000
Antonio Rodrigues de Oliveira	10$000
Americo da Silva Castro	10$000
Epifanio Alves Garcia	10$000
Antonio Maria Bastos	10$000
João Gonçalves	10$000
José Rodrigues Lourenço	20$000
Avelino Rodrigues	10$000
Luís Dias & C.ª	10$000
Nunes da Silva	5$000
Manuel Pereira Junior	5$000
Oliveira & Ramos	15$000

S. Paulo

João Albano Gonçalves	5$000
Albino Pinto Salgueiro	10$000
João Antonio Lourenço	5$000
Manuel Ferreira da S. A.	2$000
José Joaquim da Costa	1$000
João Domingues Caldas	2$000
Henriques Paes Loureiro	2$000
José Mateus Batista	5$000
Alberto da Silva	1$000
Maméde Francisco da Costa	2$000
Eduardo Duarte Leite	2$000
Avelino dos Santos	2$000
Luís Monteiro	2$000
Domingos Duarte	3$000
Joaquim Dias Ladeira	1$000
Verissimo Brandão Gomes & C.ª	5$000
José Dias Ladeira	1$000
José Faria de Barros	5$000
Antonio Ferreira Santiago	1$000
Manuel Mateus Farto	20$000
Manuel Bandeira	20$000
João Maria Rodrigues	10$000
Joaquim de Oliveira	5$000
Francisco Martins	10$000
Manuel de Oliveira	5$000
José Dedívitis	5$000
Manuel Gonçalves de Oliveira	10$000
José Antonio	10$000
Pardini & Irmão	5$000
Emilio Roco	5$000
Albino Pinto	5$000
Soma (moeda fraca)	332$000

Publicações

O **Almanaque de "O Mundo,,** para 1914, que ultimamente foi posto á venda em todas as livrarias do país, tornou-se um livro indispensavel a todos quantos se interessam pelo movimento politico de Portugal, pois que contém nas suas paginas grande numero de gravuras acompanhadas de colaboração escolhida que lhe permite ser o mais completo repositorio dos factos que concretisam por assim dizer a vida nacional, documentando-a.

Reconhecidos, agradecemos á emprêsa do nosso coléga *O Mundo* o exemplar com que nos brindou.

"A ciencia da felicidade,,

E' este o sugestivo titulo do novo volume da *Bibliotéca de Educação Moderna* que procura, agora mais do que nunca, variar os assuntos da sua coléção.

Trata-se de um interessante trabalho do conhecido escritor Jean Finot, espirito de observador de raro merecimento, que nêle produziu uma obra verdadeiramente benefica, sob qualquer ponto de vista que se encare.

Lêl-a é reviver. Não ha angustias, não existem pezares nem más disposições de espirito que deixem de ser atenuadas com a leitura déssas belas paginas, que nos levam a observar a vida sob um aspecto completamente diverso daquêle a que normalmente estamos habituados.

Jean Finot demonstra-nos por fórma convincente e clara, que todos nós sômos terrivel e injustificadamente pessimistas, e que são muitas vezes as ambições que nos conduzem á desgraça.

Lendo a sua argumentação, tão logica, tão racional e tão clara sentimos como que uma onda de bem estar invadir o nosso sêr.

Encontra-se á venda em todas as livrarias ao preço de 20 centavos podendo tambem ser requesitado de Lisboa, á *Livraria Central*, Calçada do Sacramento, 44, que o enviará franco de porte para todos os pontos do país.

Agradecemos os exemplares oferecidos ao *Democrata*.

= **A Caprichosa,** é o titulo duma novéla com que acabâmos de ser obsequiados pelo nosso coléga de Coimbra *A Humanidade*, a cuja bibliotéca pertence e de que é autor o sr. Eduardo Barros Alarcon.

Agradecemos.

= Está publicádo pela *Bibliotéca de Educação Nacional* o **Guia dos Funcionários Civis** (Empregados Publicos) efectivos, adidos, aposentados e em disponibilidade, contendo toda a legislação em vigor sobre encartes, licenças, substituições, domicilio e exames de sanidade e seguido ainda do regulamento disciplinar dos mesmos funcionários e do Conselho Superior da Magistratura.

O preço é apenas de 10 centávos podendo os interessados procural-o nas livrarias ou então na *Tipografia Gonçalves*, 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

= Enviados pela Mizericordia de Lisboa recebemos dois folhetos que aquéla pia instituição editou com o titulo—**A's mães**—concorrendo assim para a vulgarisação do que muitas ignoram e é bom que saibam.

Destinado a uma propaganda intensa a favor das creanças e do melhoramento da raça portuguêsa, o livrinho de que nos ocupâmos é enviádo gratis e franco de porte a quem o requesitar á Mizericordia num simples bilhete postal.

Declaração

Tendo-se espalhado com cérta insistencia que, por falta de auctorisação da Comissão Cultual da freguezia da Gloria, se não efectuaram este ano as entregas de ramos que era de uzo fazerem-se por esta ocasião do Natal, venho publicamense declarar em nome da mesma comissão que é falso o dar-se semelhante facto por quanto nenhum pedido lhe fôra feito que auctorise a tal afirmativa.

Aveiro 29 de Dezembro de 1913.

O Presidente da Comissão Cultual

Fortunato Mateus de Lima

Agradecimento

Maria do Rosario Carneiro e Silva, julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam por ocasião do doloroso transe porque passou.

Como, porém, no cumprimento deste indeclinavel dever possa ter havido alguma falta, aliás involuntaria, vem por este meio reparal-a protestando a todos a sua imperecivel gratidão.

Aveiro, 2 de Janeiro de 1914.

Maria do Rosario Carneiro e Silva

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

JANEIRO

DIAS	PHARMACIAS
4	BRITO
11	REIS
18	MOURA
25	LUZ

CORRESPONDENCIAS

Pará, 6 de Dezembro

Devido á grande crise porque atualmente está atravessando o Brazil e especialmente os Estados do Pará e Manáus, diz-se que os vapores inglezes *Ambroze*, *Clement*, *Hilarie* e *Hildebrand* vão deixar de fazer carreiras entre a Europa e estes portos.

= O dr. Cosme do Carmo Cardoso, ex-chefe de clinica da Faculdade do Porto e conspirador *couceirista*, está provocando cérta antipatia não só no seio da colonia republicana portuguêsa como no da classe medica do Pará.

Este individuo teve o arrojo de se introduzir no hospital português, a *Beneficente*, dando logar a que todos os medicos daquéla casa protestassem perante a diretoría que, não podendo, por isso, resolver o caso, apelou para a Assemblêa Geral onde vai ser resolvido.

Mais tarde diremos algo dêste conspirador.

= Causou aqui grande regosijo a vitória obtida pelo partido democratico, nas ultimas eleições para deputados, em Portugal.

= Tambem causou sensação a prisão de diversos individuos de Aveiro, comprometidos na falsificação de passaportes no govêrno civil.

= No dia 5 de Novembro deu-se um lamentavel conflito em Santarem, dêste Estado, entre pescadores portuguêses e pescadores brazileiros, tendo estes disparado alguns tiros contra a bandeira portuguêsa que se achava flutuando num mastro da casa dos srs. V. Bastos & C.ª, daquéla cidade.

= Partiu no dia 27 de Novembro a bordo do vapor *Antoni*, em companhia de sua esposa, e com destino a Lisboa, o nosso amigo sr. Otaviano de Carvalho, redactor do extinto jornal o *Heraldo*.

Que tenha tido uma feliz viagem, é o que lhe desejâmos.

= A data gloriosa da independencia de Portugal, o 1.º de Dezembro, foi aqui festejada não só pelo *Centro Republicano Português*, que iluminou a sua fachada, como tambem por outras associações portuguêsas.

No Consulado Português houve recéção, que esteve muito concorrida, e que, se não estâmos em erro, foi a primeira vez que tal aconteceu.

Dentro do edificio tocáram duas bandas de musica, uma portuguêsa e outra brazileira, a do 47.º batalhão de caçadores, cedida pelo ilustre tenente-coronel Francisco Xavier Alencastro de Araujo.

Nêsse dia de manhã a banda portuguêsa esteve tocando em frente ao Consulado, não só o hino nacional como a *Maria da Fonte*, indo em seguida visitar algumas sociedades sempre acompanhada de muito povo.

Estas festas foram organisadas pelo nosso novo consul, sr. Carlos Cotélo, auxiliado pelo sr. Danin Lobo, vice-consul.

O sr. Carlos Cotélo tomou posse do seu cargo no dia 14 de Novembro.

= A *Liga Portuguêsa de Re-*

patriação enviou para Portugal, durante o mês de Novembro ultimo, 12 infelizes que á mesma recorreram.

Em Manáus, devido tambem á crise, deixou de existir outra associação portuguêsa de identico fim, que ali havia, ficando portanto privados dêsse beneficio grande numero de patricios nossos, doentes.

=Tem falido bastantes casas comerciaes, algumas importantes, pelo que se nos afigura cada vez mais grâve a situação désta praça.

A borracha continúa por um preço excessivamente baixo sem tendencia para subir.

C.

Mamodeiro, 29 de Dezembro

Não sei ha quanto tempo foi pedido por Bernardino Martins Matias, deste logar, alinhamento para construir um muro junto da rua pública. Acontece, porém, que em logar do muro o sr. Matias construiu uma casa, facto este que tem dado logar a comentários diferentes dizendo-se que o requerente enganou a câmara ou abusou da confiança nêle depositada.

Por minha parte não sei se o sr. Matias requereu para muro ou para casa, como tambem ignoro se a licença para construção de muro aproveita para edificação de casa, e nestes termos é indispensavel que a câmara averigue do caso para satisfação do público, evitando que de futuro se pratiquem destes abusos, se abuso houve.

=Depois do falecimento do sr. bispo-conde, o paroco de Requeixo anunciou ás suas ovelhas (o termo é bem adquádo) um jubileu, salvo erro, por intenção do grande bispo falecido. As mais beatas das ovelhas acorreram ao chamamento do seu pastor que as ouvindo de confissão, o que alguem exprime chamando-lhe *confiscação*, e assim obterem o perdão dos seus pecados, taes como a mortilha das pulgas e outras ninharias semilhantes. Uma vez na egreja, o padre anunciou ás beatas que para alcançarem o jubileu era indispensavel concorrerem com uma esmola, segundo as posses de cada uma, no que elas concordaram plenamente.

Digam agora os ingenuos que os clericaes não são bons caçadores farejando dinheiro por todos os modos, e que não tentam restaurar o passado, entendidos, é claro, com todos os elementos de oposição ao govêrno do sr. dr. Afonso Costa.

F.

Anuncios

Éditos de 10 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo e cartorio do 4.º oficio, nos autos de execução hipotecaria, hoje correndo como execução comum, que Fernando Augusto da Naia, solteiro, da Gafanha, move contra Manuel Marques de Miranda Novo e mulher, do Paço de Esgueira, todos proprietarios, correm éditos de dez dias a contar da segunda publicação dêste no respectivo jornal, citando os crédores incertos que pretenderem deduzir preferencias ao dinheiro penhorado na execução, para que o façam até ao decimo dia depois de findar o prazo dos éditos, nos termos dos artigos 931 e 932 § 1.º do Codigo do Processo Civil, sob pena de revelia.

A quantia penhorada é a seguinte: Setenta e cinco escudos, a saír do deposito n.º 14:825, efectuado na Caixa Geral de Depositos, pela sua Delegação nésta cidade, em 14 de novembro de 1912, por Manuel Marques da Cunha Junior e outros, e respeitante á execução hipotecaria atraz referida, como tudo consta do conhecimento junto a folhas 182 da citada execução.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1913.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Regalão

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Teatro Aveirense

Convoco os srs. acionistas da Sociedade Construtora e Administrativa do Teatro Aveirense para se reunirem em Assembleia Geral no edificio da Sociedade, na Praça da Republica désta cidade, por 14 horas, nos dias 11 e 25 de Janeiro proximos.

Na primeira reunião, apresentará a Direcção o seu relatório e conta da gerencia, devidamente documentada e acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, em seguida ao que se procederá á eleição da Meza da Assembleia Geral para o ano de 1914 e da Direcção e do Conselho Fiscal para o biénio de 1914 e 1915.

Na segunda reunião, proceder-se-á a discussão e votação daquêle parecer.

Quando não compareça numero legal de acionistas nas convocadas reuniões, ficarão estas respectivamente adiadas para 18 de Janeiro e 1 de Fevereiro proximos no dito local e hora, podendo então funcionar com qualquer numero.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1913.

O Presidente da Assembleia Geral

André dos Reis

Sabão de todas as qualidades

EMPREZA FABRIL E COMERCIAL, LIMITADA

(Saboaria a vapor)

Vila Nova de Gaya

RUA SOARES DOS REIS N.º 328

TELEFONE N.º 419—ENDEREÇO TELEGRAFICO—**Saponaria**—*PORT*

Esta Fabrica vende para a Provincia a todos os revendedores

O NOSSO SABÃO E SEMPRE PREFERIDO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

AOS CAPITALISTAS

Vende-se um predio e quintal com bôa ramáda, agua e casas de arrumações para gado etc. Esta casa é de construcção antiga, mas sólida e em muito bom estado de conservação, tendo réz do chão e 1.º andar com bastantes divisões e bôas, sendo êste predio num dos melhores sitios de Eixo, á beira da estrada principal. Quem desejar póde dirigir-se a João Gomes Soares, em Alquerubim, que dá os esclarecimentos necessários visto para isso estar autorisado.

Motores "Gnome,,

Os melhores motores para barcos.

Fornecem-se todos os acessórios.

Pódem vêr-se a funcionar em Aveiro ou Lisboa.

Todos os esclarecimentos prestam os representantes:

M. Ferreira & C.ta

R. de S. Nicolau, 12, 1.º e 2.º

LISBOA

ALBINO PERALTA ESTRELA

Negociante de cobertores, queijo, castanhas, nóses e painço. Fornecedor de bacêlos americânos das melhores qualidades. Enchertos e barbádos, garantidos.

Preços sem competencia

COSTA DO VALADO

VENDA DE PROPRIEDADES

Manuel dos Reis, morador na rua de S. Bartolomeu, désta cidade, está encarregado de promover a venda dum magnifico predio de 3 andares e lojas, com frente para as ruas dos Mercadores e de José Estevam e bem assim de dois palheiros na praia de S. Jacinto, o que tudo póde ser visto e tratado com o citádo cidadão a qualquer hora do dia.

CARRO

Adelino dos Santos Coutinho, da Povoa do Valado, tem para alugar um carro de duas rodas a preços modicos.

MARMELADA PURA

Vende-se a 320 reis o kilo no estabelecimento de Batista Moreira—rua Direita 79-A—Aveiro.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Diluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Escola Secundária do Comercio

RUA FORMOSA, 336 (Junto ao Bulhão)

Curso de Comercio	Curso dos Liceus
3 ANOS	3.ª CLASSE

Internato e Externato

Aberta em 1 de janeiro do corrente ésta Escola foi frequentada por 55 ALUNOS que se matricularam nas seguintes disciplinas:

Escrituração comercial, Contabilidade, Português, Francês, Inglês, Caligrafia, Dactilografia Estenografia

Ensino essencialmente prático nas aulas de conversação **as turmas não excedem 12 alunos;** e em todas as aulas práticas haverá sempre um professor por cada 12 alunos. As turmas das aulas teoricas não excedem 20 a 24 alunos.

Regimen de internato em familia. Os alunos são diretamente vigiados pela direcção e regentes de estudos das respectivas disciplinas.

O tratamento é excelente, podendo as familias ou tutores dos alunos, assistir **sem previa comunicação** a qualquer das refeições.

Material didatico do mais modernos. Cinco maquinas de escrever.

O corpo docente para o proximo ano lectivo de 1913-1914 é o seguinte:

Alberto de Sousa Dias, Alfredo Pimenta, Arnaldo Soares, Eduardo Ribeiro, Humberto Beça, João de Sousa Cabral, dr. João do Nascimento, José dos Santos Pera, José Lopes Vieira, Cap. Mario de Aragão, Norberto Rodrigues, Raul Tamagnini, René Dubernet e Rob. Mac Wicker.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Agentes e depositarios no Rio de Janeiro, Ernesto, Silva & C.ª—R. da Quitanda, 174, sobrado. Telefone 6044—**Stock constante.**